

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 29 de Agosto de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetições, menos 10 %
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 267

RESTABELECIMENTO DOS CONCELHOS E COMARCAS

Na sua secção de Echos publicou ha dias o «UNIVERSAL», diario lisbonense, um artigo ácerca do restabelecimento dos concelhos e comarcas, o qual vamos transcrever, seguidamente e com a devida venia, por sua doutrina traduzir o nosso pensar sobre o mesmo assumpto.

«A proposta de lei para o restabelecimento dos concelhos e comarcas, em condições de vida desafogada e autouoma, satisfaz por completo as justas reclamações dos povos, que foram expoliados pelo ultimo ministerio de regalias, liberdades e privilegios seculares.

Tem a instituição do municipio raizes antigas, sendo sobre as behetrias, confederações de concelhos, que se fundou e cimentou a nacionalidade portugueza.

A's tentativas do Conde D. Henrique e de D. Thereza, escudados em fidalgos estrangeiros e nos homens bons da Galliza, succedeu a empreza afortunada de D. Afonso Henriques, sustentada pelo povo já agrupado e confederado para melhor defeza dos seus bens.

Desconhece por completo o gabinete dos ex-dictadores as razões historicas da existencia dos municipios, onde estão agrupados todos os direitos e garantias populares.

Salto inconscientemente, sem proveito algum, por cima dos interesses e regalias respeitadas até pelos reis absolutos, e levado por um prurido estulto de reformar, aniquilou, sem piedade, os usos e costumes que as populações ruraes mais prezam e estimam.

Quem como nós assistiu, de coração confrangido, ao transportar entre bayonetas, de noite e de surpresa, dos archivos, documentos e pergaminhos d'um concelho extin-

cto: quem viu o furor impotente da multidão; quem presenciou scenas lancinantes de desespero e dôr, sabe bem avaliar não só a iniquidade da medida revoltante do sr. João Franco, como tambem reconhece a magnitude do acto que o actual ministerio vae praticar, restituindo aos roubados os bens, os direitos e os foraes herdados de seus maiores.

E o espirito da justiça que anima o povo portuguez é tão grande, que os proprios concelhos engrandecidos á custa alheia, vêem sem pezar a resurreição das victimas.

N'este alto exemplo de amor civico, desinteresse e patriotismo, dado pelo proletariado das provincias, devem aprender os estadistas a medir bem o alcance das leis e a isenção justa dos pobres e dos humildes.

Tem pois o governo bem merecido da patria em dar indistinctamente, sem politica, a todos que o requerem, o direito á vida autonoma e livre.

Inspire-se sempre, como agora, no supremo interesse publico e na eminente justiça das coisas; porque o espirito popular quasi sem o saber reconhece bem a virtude do vicio, o bem do mal.

Deixe nivar os intrigantes e morder os crapulosos, siga apenas sem medo nem magoa pela estrada larga da justiça e da liberdade.

Vá assim, que caminha bem.»

OBRAS DA BARRA

E' de reconhecida importancia o assumpto de que nos occupamos já, em um dos numeros passados d'este jornal, e por isso o secundaremos mais demoradamente.

Merece um estudo acurado e desenvolvido.

Para isso estamos colhendo uma estatistica dos navios entrados n'este porto e sabidos dos importantes estaleiros de Fão, desde que cessaram as tão reclamadas e tão urgentes obras da barra, que tanto e tão grande impulso poderiam ter dado á navegação n'este porto e ás industrias locais, tão prejudicadas e decahidas com o estado de abandono a que todos os governos teem lançado este utilissimo melhoramento.

Demonstraremos tambem, por dados estatisticos, o imposto que não pago ao Estado, para applicação n'aquellas obras, todos esses navios.

E' de notavel necessidade fazer concluir as obras indispensaveis na barra d'este porto.

Pagam todos os navios uma verba com destino a essas obras, applicue-se ao menos a importancia d'essa verba na melhoria e reparação das obras.

Para um hiate-dar ingresso n'este porto é necessario estacionar tres ou quatro dias na CALLA e ali alijar carga para barcaças ou lanchas! Eis o resultado do assorimento do canal da barra.

E porque não se não-de sanar estas difficuldades?

A continuar n'este comatoso estado de despreso, as industrias que transaccionam pela via maritima desapparecerão e a navegação, já muito restringida, abandonará por completo o nosso porto.

Attentem n'isto aquelles a quem, directa ou indirectamente, deve interessar o augmento da nossa terra.

MISERIA E FESTAS

Não faz mister que visionemos o quadro sombrio e negro da Miseria,—ou que scismemos, de olhar contemplativo no vago, nas fundas amarguras do Jack de Daudet ou nos ENGEITADOS de Sue.

Bem triste e commovedor se nos apresenta, ao clarão vivace irradiado dos candelabros que illuminam as amplas salas, onde no fóra de horas campeia o fausto e imperam as alegrias dos humanos que a Fortuna bafeja, o antro onde se debatem os famulentos e os miseraveis; uns porque não fruem, no trabalho fadigoso e rude, o necessario para a sustentação de numerosissimas familias; outros porque o sópro estiador da Duença arremessou ao leito, onde se vão mirrando lentamente, e ainda outros que, sem um cubiculo onde se agasalhem e sem um xairel de farrapos com que se cubram, vivem por ahí no abandono das ruas!

Deixaram de pairar aqui as boas, as caritativas almas,—as pessoas que um generoso rasgo de philanthropia demovia a socorrer os pobresinhos. Não vejo que se exerça aqui, ou se haja exercido, de ha tempos a esta parte, essa santa e pura e sublime virtude—a Caridade.

Estorce-se o proletario no desespero atroz da sua negra sorte; choramingam as creancinhas as lagrimas da fome, pedindo pão; gemem as mães, bandeadas de filhos, no antro escuro da sua desoladora situação, e não ha ouvidos que ouçam!

Ha casebres, verdadeiras alfurjas, onde não ha brasido na lareira, uns nacos de borda negra e rija, umas papas de farinha de milho, umas batatas cozidas, umas sardinhas remelentas ou umas couves rijas que retemperem o estomago de tantos infelizes, e não ha olhos que vejam!

Não ha maior cegueira do que a d'aquelle que não quer ver, nem peor surdez do que a d'aquelle que não quer ouvir!—diz o prologo, e dil-o com um fundo intuitivo de verdade.

Certo que não se amontoam por estas paragens, que o Cavado banha,

as fortunas fabulosas de Joy Gould (248 mil contos), de Mackay (225 mil contos), de Rotschild (180 mil contos); todavia, não ha rasão sufficientemente plausivel para que os nossos abastados, no goso de festas espectaculosas, cagos pelos deslumbramentos baratos, deixem de ver as miseria sociaes ou, repugnados ante os andrajos da Pobreza, digam com Malthus, o notavel pontifice da burguezia:—«A todo homem que nasce, e a quem a familia não pode sustentar e a sociedade recusa trabalho, falta a direito de reclamar um bocado de pão; é demais no mundo; não tem talher no banquete da vida; a Natureza repelle-o!»

Tal o dilemma.

Suggestionou-me estas linhas um meu collega de redacção, que me disse, entre posaroso e algo revoltado:

«Não sabes? Ha ahí um visinho que morre de fome se o não soccorrem, e está na cama soffrendo de uma molestia que o inibe de recolher ao hospital. Já lhe mandei uma esmola e lembrei a pessoa de sua familia que peticionasse, por escripto, á Santa Casa, uma outra esmola!»

Aqui n'esta nossa terra, não ha quem se condõa d'estes tristissimos quadros de miseria; para a realisação de bailaricos e de salsifres baratos todos concorrem, mais ou menos; chegando subscrições a attingir, rapidamente, 30 e 40 mil reis.»

Está n'este ponto o sentimento humanitario da sociedade restricta da nossa terra!

E não ha saber d'aqui: é mal já inveterado;—embotou-se-lhes o sentimento para a pratica d'accções nobres e caridosas.

Mas como tudo isto faz PENDANT frisantissimo com as festarolas da semana ida!

Como tudo isto contrista e desola!

FOLHETIM

De Adolpho Portella, o scintillante poeta das Orvalhadas, esse pedaço de suggestiva e delicada prosa:

A CONTRADANÇA

—Faz-me a honra?...

Ella acenou fidalgamente com a cabecinha formosa em signal de assentimento, e—braço enlaçado ternamente—foram para o meio do salão.

Havia um rouge-rouge de sedas que animava, um respirar de perfumes que deleitava.

O piano, um velho GAVEAU ao fundo, deu os primeiros compassos. Elle dizia, a encetar a conversação:

—Isto parece que está animado...

Ella respondia, olhos no chão:

—Parece...

E sobre um sophá de panno azul uma creança dormia um sono pacato, embrulhada cautelosamente n'uma mantilha da mamã.

—Está bastante gente...

—Bastante—concordava ella.

E os outros pares iam-os olhando curiosamente.

tros pares olhavam Marcello e Marcellina curiosamente.

Elle, com a mão nervosa sob a luva PERLE, confiava a crespa barba escura dissimulando vago o seu aneio. Como as ondas mansas d'um mar de leite, o seio d'ella arfava leve.

A calva lozente d'um attencioso velhote, que estava sentado perto, espelhava os lumes da sala. Uma filha vesga, despeitada por não ter convite para a quadilha, fallava ao pae em geographia e ia recitando o nome de todas as peninsulas da Europa, a proposito d'um fichú que trazia a Albertininha Costa.

—Eu desejava ter occasião bastante para dizer a V. Ex.ª...

—Cantela, que estão a olhar-nos d'acolá...—e tentára sorrir, como que em disfarce, para não haver desconfianças pela sala.

—Talvez que uma palavra só traduzisse o meu pensar.

Ella poz-se a compôr as rendas do peitilho e a respirar uma camelia que tinha pregada sobre o seio.

E timidamente, olhos baixos, perguntou:

—E essa palavra é?...

—EN AVANT QUATRE—disse o

mestre-sala, fazendo uma larga medida a todos os pares.

Nem as palmadinhas tinham ouvido; mas ao aviso do director da quadilha, entraram na dansa sorrindo.

N'uma continencia que se fizeram no meio da parte, elle segredou-lhe baixinho:

—E' de arrelhar este senhor mestre-sala.

Ella, rindo-se do conceito do seu par, concordou fechando o leque.

—CHANGEZ DE DAMES.

Parecia realmente de proposito, pensava elle. E, ao cumprirem rectamente a determinação do marcador, apertaram-se as mãos nervosamente n'uma despedida curta.

Agora tinha elle a seu lado uma gorda D. Antonia que usava caracoas na trança postica e cheirava a verbena... E ella estava de braço enlaçado com um rotondo proprietario que padecia de callos e tinha os dedos queimados do cigarro.

Pouco depois, porém, estavam novamente juntos, enquanto a SECONDE PARTIE executava LA MÊME CHOSE sob a superintendencia do marcador.

—Pois uma simples palavra bastaria para fazer de V. Ex.ª confidante do meu segredo. Mas aqui onde

tanta gente...

Uma grande gargalhado resouo no salão. Os segundos pares tinham-se enganado na marca e o escrupuloso mestre-sala chegou a chamar estúpido a um bacharel formado que atrapalhava tudo.

O piano calou-se. N'uma pose morgada, os cavalheiros compoem o penteado parolavam alegremente com as damas sobre mil coisas diversas—desde os ultimos figurinos de Lisboa até ás horas marcadas para o chá da noite.

—Porque a côr do vinho mosto é a mais delicada...

—Eu fôrmo tenção de tomar duas chavenas...

—Cá por mim, reservo-me para o doce, no segundo serviço...

E os dois, alheios á palestra monotona que barulhava pelo salão, de par em par, sorriam-se dignamente e quasi que se olhavam com ternura.

—Ainda se eu pudesse fallar com V. Ex.ª de noite, pelo lado do jardim...

—E se alguém nos surprebende?—perguntava ella timida.

—Isso é impossivel, porque de noite...

SERRA DA ESTRELLA

(NOTAS A LAPIS)

Era uma hora da tarde quando, debaixo de uma ventania aspera que sacudia os pinheiros requemados pelo sol, sabimos Loriga fóra, por entre os populares boquiabertos, que nos encommendavam a Deus com a pouco segura voz de—boa viagem!

A' frente, montadas nas suas bem arreidas CAVALLIDADES, rompiam as ex.^{mas} sr.^{as} D. Adelaide e D. Anna Ferreirinha, ávidas, como eu, de galgarem num relampago os tão decantados espinhaços da Serra. A seguir, e adeante da sr.^a D. Herminia Freire Mendes dos Reis, ia a sua filha D. Guilhermina, estirando, por onde passava, o seu costumado olhar d'uma alma candida; e logo atraz, com o meu enorme chapéu de palha, exornado, como os das senhoras, de umas galhardas plumas vermelhas, ia eu a olhar, de cima da mula, para todo aquelle ruido de vozes e de côres, dando-me muito cuidado a carga pesada que um dos machos conduzia por aquellas escabrosidades acima, com risco de nos deixar à fome algumas longas horas.

O certo é que, com o guia adeante e os creados comnosco, dentro em pouco nos vimos sobre os penhascos lombos das montanhas que se erguem por detraz da capelinha de S. Sebastião. Não podia subir mais a pique a cavalgada, chegando a haver algumas periepias, na maior parte de pouca monta, menos uma que me trespassou os ossos de arrepios. Foi quando numa cerrada e pedregosa matta, onde o proprio guia se perdeu, vi de repente resvalar do burro abaixo a carga dos mantimentos. Felizmente, com os braços d'uns e a algazarra dos outros, o animal teve que aguentar de novo com o fardo, e a azafamada comitiva lá foi rompendo, por penedos e paredes que se esburacaram, até encontrar terreno menos invio e desanimador.

Pudemos enfim respirar desafogadamente quando nos vimos a coberto de maiores difficuldades; e, num continuado collear pelos cabeços e pelas gargantas do solo, de vegetação e aspectos variadissimos, iam-se-nos abrindo novos horizontes à medida que se nos redobrava a ancia por chegarmos á PORTELLA DE S. BENTO, onde deviam estar à nossa espera os que tinham sabido a pé, seriam onze horas.

Effectivamente aos sonidos da corneta, com que o tagarella do Gouvêa vezes em quando enchia o espaço, corresponderam, a duas horas da nossa sabida, os echos da que

—TRIOMPHE DES DAMES—grasnou o mestre-sala, preparando-se para acarretar a D. Antonia em procissão triumphal.

—Chega a ser impertinente este senhor marcador—disse ella despeitada.

E, como que para cortar a intenção da phrase que lhe sahira espontanea, acrescentou:

—Nem deixa descansar um só minuto!

N'uma certa altura da marca Marcellina deixou cahir a camelia do seio, quebrando-se-lhe o botão, Marcello, cavalheirosamente, apañou-a, entregando-lh'a n'uma curvada mesura cerimoniosa que ella agradeceu, corando.

Pouco depois trazia elle o botão na lapella da casaca e ella a camelia nas rendas do peitilho.

Elle abriu um sorriso cheio de ternura e expressões doces; e ella formosa sempre nas suas feições—velludosas d'um macio de arminho e na trança graciosamente enlaçada, onde uma camelia alvejava em toda a frescura das suas pétalas—olhava-o com uns olhos docemente humidos, tentadoramente castanhos.

tinham levado comsigo os do outro rancho.

Eram elles. Avistámos, lá ao longe, o acenar d'uma toalha ou do que quer que fosse que indicava a primeira parada, onde deviamos acampar.

E quanto não me consolava aquelle dialogo travado entre as cornetas por de sôbre as silenciosas solidudes das quebradas e altos dorsos que nos separavam!

As 4 a cahirem e nós a chegarmos á Portella.

Sentado no lombo d'uma penha, e morto por arrancar as pernas a um frango assado, estava o sr. Emilio Mendes dos Reis, o incansavel e extremosissimo chefe da familia, que tão fitalga e gentilmente nos soube hospedar.

Os seus filhos, D. Floripes, D. Aurora, a Ermelindita e o Emilio, não sei se já tinham sofreguidão pelo jantar; do que me lembro é de que nos arruacaram por chegarmos tão tarde, indo a cavallo, e elles terem-nos ganho tanto tempo, subindo, a pé, pela REDONDIRA, onde ainda se demoraram com a prima D. Ermelinda, que aquella hora não tocava no seu CARL HARDT a valsa de August Durand.

Não esqueça que, apenas nos presentiram, deram, a seu modo, o rebate de alegria, a Nida, cadellita MIGNONNE, muito avezada aos biscoitos que lhe en dava ao chá, e o Milord, um bello cão grande de guarda, muito meu amigo, e de uma cabeça veramente veneranda e intelligente, mais, mesmo, que as de muitos leutes de Coimbra.

Uma vez chegados, foi um instante enquanto a Carolina, a Maria do Ó e a Anjos, que tambem já lá estavam desejosas de «pôrem a mesa», sem verem ainda nada com que encher os pratos, que não havia, atiraram-se aos canastões da comida, e começaram, numa barafunda, umas a retalhar a carne, outras a distribuirem os talheres, por que muitos nem esperaram para se refazerem e saciarem.

Decorreu o repasto alegre e confortavelmente, apresigado com as larachas d'uns e as caturrices d'outros até que, por conselho do guia, nos levantámos em busca da primeira lapa que nos pudesse abrigar na primeira noite que dormiamos na Serra.

Não era essa a ideia que mais sorria à sr.^a D. Adelaide, muito amiga do socego e flaccidez do seu leite regalado; mas uma vez inscripta como nossa companheira na excursão, não tinha senão que metter-se nas encospas, e seguir.

Recolhidos os talheres, guardada a parte dos viveres que não nos cou-

Os outros pares cochichavam maliciosamente, mirando os dois de soslaio.

A D. Antonia, com o seu corpete de velludo verde estalando pelas costuras, na farta carnadura de matroa adiposa, tressuava em rios.

De novo o pianista começou a tocar. Os pares preparavam-se para continuar a dansa. Era agora a ultima parte da quadrilha.

Os dois estavam fallando mais livremente já, quasi á vontade, não se importando dos commentarios que pelo salão se bichanavam á bocca pequena.

—E ha quanto tempo eu desejava confessar a V. Ex.^a esta sympathia immensa que por si sentia! Desde aquelle passeio no campo, em agosto—recorda-se?—quando os rouxioes cantavam nos cômoros e eu andava...

—GRAND NOND—anunciou o mestre-sala.

—E eu tambem desejei sempre este nosso encontro d'hoje para lhe mostrar que nunca me esqueci d'aquella primeira flôr que me offereceu n'esse tal passeio.

be no estomago, e carregados outra vez os machos que tambem ligeiramente se fartaram, eis-nos a caminho da tal lapa, onde nos haviamos de acantar, pelo mesmo acaso por que Nossa Senhora se refugiou na de Belem.

Levon o transcurso hora e meia, se me não trabe a memoria, que os maldictos dos lentes me atagantaram com as suas massudas, ôcas e improficuas preleções.

Chegámos, apeámos e começámos de examinar a pequena caverna formada por dois penedos que com toda a sua mole estúpida se encostavam um ao outro. Os creados lá foram accomodando as bestas de em torno ás penedia, as creadas preparando a COSINHA enquanto dois homens andavam carreando a lenha que encontravam, e o sr. Emilio, muito cautelosa e providentemente, pôz-se, por debaixo das rochas, a predispor a palha para as «camas», e a tapar os mais abertos intersticios com cobertores, sem prestar attenção ás despreoccupadas brincadeiras dos que ficámos lá de fóra, que o que queriamos era ver, folgar, comer e admirar.

(Continúa)

Sousa Ribeiro.

PAIZ DO SONHO

Antevia, sonhando, a labareda rubra como ferro em brasa, encandecente como beijos de amante libidinosa, do incendio que, furioso como a epidemia do desespero, tentava calcinar o doirado palacio do Amor, onde dorme o meu coração opalisado de Esperanças.

Da janella do Sidereo, a imagem da phantasia, triste como o agonisar d'uma virgem de Alma vestalina, pallida como a estatua da Dôr, como flores de neve, espreitava, envolto em crepes negros como o velludo das eças, onde descança o esquife das Illusões que conduz ao coval cemiterial, n'uma exequia de lagrimas, as minhas Esperanças, o horizonte roseo a ver se lobrigava, na cuspi-de do Ideal a dhalia azulinea da minha crença, que eu guardo no altar do peito como o sacerdote a hostia consagrada no sacrario do templo.

A espessidão do fumo não deixava ver o Iris da Alegria, e as linguas de fogo, calidas como bafaradas tropicaes, crestavam a setinosa flor da Esperança que me sorria no tabernaculo da Alma, como Divina constellação no azul Sideral, como via-lactea de beijos nas regiões da Volupia.

Tudo triste! Tão triste como o funeral da illusão, como o estertorizar d'uma crença n'um coração de

—LES CHEVALIERS Á GENOUX...

Com que amor elle dobrou airoosamente o joelho aos pés da sua dama!

—Sinto-me hoje verdadeiramente feliz.

—E que hei-de dizer eu então? Se soubesse...

—GRAND CHAINE, MAIN GAUCHE.

—Até já.

E apertaram-se as mãos nervosamente, partido.

Ella não via agora mais ninguem na sala senão aquelle garboso rapaz de bella barba grisalha, que ia lá adiante fazendo GRAND CHAINE distintamente; e elle, ao tocar a mão carnuda e suarenta da D. Antonia gorda, lembrava-se com aneio d'aquella mão delicadinha, de setim roseo, que estava agora em CHAINE com o proprietario que padecia de callos e cheirava a cigarro.

—PROFONDE RÉVERANCE Á SES DAMES.

—Está a terminar a quadrilha. E n'esta altura consinta que pela primeira vez lhe diga, como entre pessoas amigas: Amo-te, Marcellina!

—Adoro-te, Marcello!

—C'EST FINIE LA CONTREDANSE...

poeta. Havia em volta de mim litânias da Dôr, nenias amargurantes.

O Ritual da Paixão abria uma pagina que encerrava a tristura elegiaca do Desalento. O missal do Amor cobria-se com o lutulento sudario da hypocondria. A Alma resava uma exequia de lagrimas no agnosterio do Coração.

O espirito, na viuvez desesperadora da paz, percorria as regiões do Azul onde se dealbam os sonhos, a descobrir a causa d'esta tristura occisiva. Cançado de peregrinar depa-ra com a lua, o grande lampadario do espaço, que se estadeava com orgulho de princeza de ballada germanica, e interroga-a. O astro dos bardos, n'uma linguagem que tinha a musica cantante da poesia, manda-o olhar o caminho do Sette-estrellos...

Pallida, muito pallida, n'um athaude de lyrios e rosas, seguia com um cortejo de estrellas a minha Eleita.

—Para que me ronbaes?

Perguntei a uma estrella, e n'um poema de luz, burilado no espelho d'uma aurora boreal, eu li:

Deus, depois de fazer das luzes do olhar da tua amada, as constellações; das tintas carmineas das faces, as auroras; do halito da bocca, o perfume das rosas e dos risos o luar das noites calmas, quiz possuil-a.

Os anjos não são da Terra.

Accordei.

A realidade deu-me a Alegria.

XCVII.

Albino Bastos.

Pelos campos

Tem corrido um tempo admiravel para a séga dos primeiros milharas.

Os vinhedos estão muito affectados de molestias, tendo sido novamente invadidos pelo mildiú.

O mal, porém, pouco tem prejudicado as uvas, que estão no periodo de maturação.

A producção, como muitos não presumiam, ha-de ser geralmente escassa.

Quanto aos milharas, espera-se que produzam uma colheita excelente, principalmente os das terras fundas aonde a agua de régua abundou.

Visconde do Castello

Esteve n'esta villa, com sua ex.^{ma} familia, este illustre titular que se acha veraneando na praia d'Apollia, d'este concelho.

S. Bartholomeu do Mar, 26

Tem affluído ultimamente muitos banhistas a esta pittoresca praia.

—Ao sr. regedor d'esta freguezia recommendamos uma mulhersinha que por aqui, desbragada e petulantemente, costuma insultar pessoas dignas de toda a consideração e respeito. Este bello exemplar do sexo é filha d'uma desgraçada que está cumprindo pena nas cadeias de essa villa.

E' necessario, é mesmo urgente pôr cobro aos seus dislates e á sua lingua viperina, sr. regedor.

—A titulo de curiosidade:

Um individuo, aqui residente, tendo apagado uma vela, mandou o seu creado accendel-a, acrescentando:

—Tem cuidado, Thiago; como vaes ás escuras não te esbarres por ahí.

Oihando à observação feita por seu amo, Thiago estendeu os braços diante de si; mas uma porta que estava entreaberta metteu-se-lhe entre os braços, e Thiago continuando a caminhar recebeu uma grande pancada, esmurrando o nariz.

—Irta!—murmurou elle, depois de ter levado as mãos ao rosto—sempre ouvi dizer que tinha um nariz muito grande, mas nunca supuz que fosse mais comprido do que um braço dos meus!...

A. S.

Sousa Ribeiro

Acha-se n'esta villa o talentoso collaborador do «Povo Espozendense» e laureado poeta dos «Sorrisos e Lagrimas» e dos «Crystaes», sr. dr. Sousa Ribeiro.

Cumprimentamos affectivamente o nosso distincto amigo.

Defeso da caça

Por um qui pro que muito simples disse-se aqui, no passado numero, que havia terminado no dia 15 do corrente o tempo defeso da caça.

Não é assim. O tempo defeso termina no dia 10 do proximo setembro, o que, todavia, não ha impedido a que os srs. caçadores tenham feito já as suas excursões venatorias e alguns sem a competente licença para uso e porte d'armas.

Temos notado que a maior parte dos srs. regedores de parochia não olham para os constantes abusos dos caçadores, e que alguns individuos, que deviam ser os primeiros a respeitar a lei e a dar o exemplo, são os primeiros a munirem-se de espingardas e a caçarem.

Da solicitude e boa vontade do sr. administrador do concelho, manifestada nos poucos mezes da sua administração, esperamos providencias tendentes a obstar á continuação dos abusos de uns, e dos maus exemplos de outros.

A solrée do Velo-Club

Conforme estava projectado, effectuou-se terça-feira ultima, no salão do tribunal judicial, a brilhante soirée promovida por um grupo de socios do Velo-Club d'Espozende.

A ampla e maguifica sala, dependencias e entrada do edificio, apresentavam-se simples mas lindamente ornamentadas com objectos adaptados ao cyclismo, peças das bicyclettes, palmas, flores e heras, tudo n'uma disposição artistica e bella.

A arcada do edificio estava illuminada com balões venesianos, de variado matiz, e ornamentada com arbustos em vasos assentes sobre columnatas, produzindo um effeito esplendido.

As 9 horas deu a orchestra o signal para a primeira quadrilha, decorrendo sempre esta festa muito animada e dançando-se com verdadeiro ENTRAIN até ás 5 horas da manhã.

Não foi grande a concorrência de familias; no entanto lembra-nos ter visto ali as ex.^{mas} sr.^{as}:

D. Joanna de Bourbon Villas Boas, D. Maria Rita de Queiroz Velloso, D. Maria Rita de Queiroz Villas Boas, D. Thereza R. Vianna e filhas D. Amelia e D. Cecilia, D. Maria Vasconcellos e filha D. Marianna, D. Maria Vianna Ramalho, D. Amelia Paschoal, D. Maria e D. Emma Vieira, D. Sarah, D. Prazeres e D. Albertina Cardoso, D. Aurelina de Sousa Capella, D. Joaquina A. da Silva, D. Maria de Miranda, D. C. Motta e D. Laura Miranda Villas Boas.

E os snrs: drs. José Villas Boas, J. Simões, Quirino Cuoha, Sousa Ribeiro, Fonseca Lima, M. Villas Boas e Cypriano Alexandrino; E. Villas Boas, Antonio Paschoal, J. Magalhães, Pereira Vilella, F. Alexandrino, A. d'Oliveira, M. Pessoa, Eduardo Vasconcellos, J. Ramalho, Delfino Miranda, Motta Junior, Valentim Ribeiro, H. Capella, D. Alexandrino e José d'Oliveira.

O serviço foi profuso e magnifico, e a orchestra, regida pelo sr. Manoel de Passos Simas, um musico muito distincto, houve-se brilhantemente, executando o programma que lhe foi distribuido.

Parabens aos iniciadores d'esta festa e especialmente ao sr. Antonio Paschoal, um mancebo entusiasta, que muito concorreu para a sua realisação, indubitavelmente.

Monsenhor Vianna

Retirou para o Porto este illustre sacerdote nosso conterraneo e

director espiritual do Seminario Episcopal d'aquella cidade, que se achava vereneando entre nós.

VISÃO DE SONHOS, REALIDADE PEREGRINA !...
(Ao Albino Bastos)

Eu vi-te, mitta vez, nos meus sonhos d'ou-trora,
No tempo em que ainda eu não te conhecia,
A colorir, num beijo, um beijo d'alegria,
Minha doce illusão nascida numa aurora.

Num puro idealismo, eu ia, d'hora a hora,
Tomando-te o perfil, que só em sonhos via;
Mas hoje que troquei, por ti, a phantasia,
Sei quanto o original é superior agora.

Sonhei-te loira e tu és muito mais que loira,
Porque és um sol que, se no Azul fulgura,
Tambem nos arrebatá ao céu, d'onde nos doira.

Formosa entre as gentis, bellezas de escul-ptura,
Amo-tel embora tu, ó encantada moira,
Me vás cavando, a pouco e pouco, a sepul-tura!

XX—VIII—XCVII.
(Do Pelo Azul, em preparação.)

Campos Lima.

CANTANDO

I

A' cruz feita por tens braços
hei-de fazer confissão...
Penitencia—os teus abraços,
a'um beijo—a oblição.

II

Meus pensamentos dispersos,
as minhas pobres canções,
todos os meus tristes versos,
são as minhas orações.

A. P. A.

O Inverno

Na Alsacia e Lorena, diz um col-ega de Lisboa, as cegonhas prepa-ram-se para partir. E' o signal d'um inverno precoce.

Sousa Martins

Do coração nos juntamos á ho-menagem de vivo pesar que a im-prensa ha vindo manifestado pela perda d'este homem de alto valor.
Ornamento brilhantissimo da sciencia medica, Portugal perdeu com a sua morte uma das suas maio-res glorias.

Á CARIDADE PUBLICA

Recommendamos ás almas gene-rosas e compassivas o infeliz José Henrique d'Oliveira, morador na rua do Arco n.º 6, que se encontra na mais precaria situação e sem recur-sos para occorrer ás despesas do tratamento de uma grave doença que o retém no leito.

Sua mãe, uma pobre viuva, im-plore qualquer soccorro que vá mi-norar um pouco a miseria que os af-flige.

A Caridade bem exercida tem um duplo valor e quem a exercer, soccor-rendo estes infelizes, bem merecer-á de Deus e colherá as benções do Céu.

Movimento marítimo

De 21 a 28

Entradas:

Chalupa franceza «St. Marie» capitão Jean Louis, procedente de Quiberon, vasia.

Hiate «Boa Hora», capitão Ma-nuel Ramos, procedente de Setabal, com sal.

Sahidas:

Hiate «Gomes 1.º», capitão An-tonio Valle, para Villa Real de St.º Antonio, com madeira de pinho e fei-ção.

Hospede

Esteve em Espozende, hospeda-do em casa de seu irmão, o impor-tante capitalista nosso conterraneo e residente no Porto. sr. Miguel Anto-nio de Barros Lima.

Muito folgamos com ter visto en-to entre nós tão estimavel cavalhei-ro.

Retirou para o Porto o sr. Anto-nio Lourenço da Costa, nosso presa-do assignante e acreditado negocian-te da praça do Rio de Janeiro.

Academicos

Em goso das ferias de Setembro, acham-se no sei de suas familias todos os academicos d'este concelho que frequentam diferentes estabele-cimentos de instrução.

Cyclistas

Nas corridas levadas a effeito em Vianna do Castello, nas recentes ferias em honra da Senhora d'Agonia, foram conferidas duas lindas e ma-gnificas fitas, bordadas, aos distinctos CYCLEMANS socios do Velo-Club d'esta villa, os srs. Antonio d'Almeida Paschoal e João de Miranda Maga-lhães.

Apresentamos-lhes, por isso, os nossos cordealissimos parabens.

Apulla, 26 d'Agosto

Está sendo concorrida, como em nenhum outro anno, esta encantado-ra praia de banhos. Quasi todos os dias chegam familias que vêm aqui retemperar o phisico das fadigas AU JOUR LE JOUR, e oxigenar os pulmões n'estas brisas salutaes da beira-mar.

Ultimamente chegaram aqui as seguintes pessoas:

D. Maria da Paz Pereira Passos de Villas Boas, Antonio José de Lima, Thomaz José d'Araujo e familia, dr. Antonio Ferraz e familia, João Fiuza, dr. Rodrigo Vellozo e familia e M. Goimaraes, de Barcellos; Visconde do Castello e familia, Jay-me Ferreira, D. Adelaide Carvalho, Firmino d'Almeida, Joaquim Madu-reira, dr. Ferreira de Magalhães, Mattos Corrêa, Lopes Cardoso, Luiz do Valle e Silva Mattos, de Braga; dr. Theotônio Rebello, D. Augusta Rebello e Balchior Rebello Teixeira e familia, de Reguengos; João Chry-sostomo e familia, de Encourados; Manoel Lima e familia, de Perilhal, e Manoel Ferreira e familia, de Pra-do.

—Foram d'aqui a Fão muitas fam-lias á festa da descensão do novo hiate «Destemido», construido nos afa-mados estaleiros d'aquella freguesia.

—Fez exame de admissão (2.º grau) no lyceu de Braga, obtendo approvação, o joven estudante sr. José Fernandes Dias Alvim, d'esta freguesia.

Sinceras felicitações.

—Estiveram aqui, em passeio recreativo, os srs. Luiz Barradas, pharmaceutico de Fão, acompanhado de seu irmão o dr. Barradas, con-servador na Madeira; Eduardo Mat-tos, de Braga; tabellião Gama, pro-curadores Terrozo e Martins, de Fa-malhão, e A. Domingos Lopes, d'es-sa villa.

—Por noticias vindas de S. Pau-lo (Brazil), soube-se ter ali fallecido o sr. Jorge da Graça Hypolito, filho do sr. Antonio da Graça Hypolito, d'esta freguesia, a quem endereço minhas sentidas condolencias.

—Abriu a estação telegrapho postal d'esta praia, sendo seu chefe o aspirante sr. Ignacio Pires Lavado. Até domingo.

G.

Romaria de S. Bartholomeu

Com uma grande concorrência de devotos do santo advogado do medo e de forasteiros de diferentes locali-dades d'este concelho e dos de Bar-cellos, Vianna e Povoá, realisou-se nos dias 22, 23 e 24, na proxima freguesia de Mar, a muito conhecida romaria de S. Bartholomeu, seu ora-go, realisando-se a costumada pro-cissão e arraial, bem como as feiras do linho e utensilios de lavoura.

«O Sorvete»

Afim de introduzir diversos me-lhoramentos na publicação d'«O Sor-vete», participa-nos o seu proprie-tario, sr. Sebastião Sanbudo, que suspende por algum tempo a publi-cação do seu periodico de caricatu-ras, imprimindo n'esse intervallo um livro de perto de duzentas pa-ginas illustrado a côres e intitulado

—O COSMORAMA.

Os snrs. assignantes do «Sorve-te», pagos em dia, poderão obter O COSMORAMA por metade do seu custo, e aquellos que pagaram adiantadamente serão compensados com o novo livro, pelo tempo que o «Sorvete» deixar de sahir.

ANNUNCIOS

ALFAIATERIA
LUSO-BRAZILEIRA
DE
ANTONIO SOARES DA CUNHA
FÃO

Este atelier encontra-se completamente habilitado a bem servir o publico, fazen-do-se factos pelo systema de Lisboa, Paris e todas as mais nações.

Ha mostruario de lindas fazendas para a escolha de factos, sendo o preço d'estas e dos feitios, muito reduzi-dos, a par de outras casas d'esta natureza.

Experimentem só para se informarem da verdade.

HOTEL DO CAVADO
FÃO

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu no-vo hotel, montado nas mel-hores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimen-to de primeira ordem.

Garante um tratamento ex-celente, bem como a maior limpeza e promptidão na con-fecção das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.
FÃO—Rua Conde de Castro.
O proprietario,
José de Passos de Jesus Ferreira.

Acaba de apparecer:

NOVIDADE LITTERARIA

AMORES-PERFEITOS

—por—

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma car-ta-prefacio do abalizado juriscunsul-to e notavel homem de letras, o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor.

Custo..... 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

OREGREGIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E

CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Mare-chal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser diri-gida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

5 COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARÃES

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qual-quer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Ex-porta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS

Directora:

100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Il-lustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novi-dades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confecções, tanto para senho-ras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente **A Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de to-dos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais im-portantes que se derem durante aquella espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse a-proprado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Arti-gos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Coshua de Kneipp», uma receita por semana, «Se-cretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e espe-rimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chi-mica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litte-raria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais ba-rato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clare-za, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 mol-des cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bor-dados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gra-vuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 mol-des cortados, tamanho natural, 26 mol-des traçados ou bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 mol-des cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 mol-des cortados, tamanho natural, 43000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 mol-des cortados em tamanho natural, 23100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 mol-des cortados em tamanho natural, 13100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde corta-do, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 80 reis

Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDA-DEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDA-DEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sabe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bor-dados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas origi-naes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portu-gueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou ar-tisticos, etc., etc.,

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adian-tadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 4300 réis.

Semestre, sem direito a brinde 700 réis.

Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 4300 réis, uma photographia do maior formato pos-sivel e mais 100 réis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

MYOSOTIS

Revista de letras com appareção bi-mensual.

DIRECTOR:—JULIO DE LEMOS

Trimestre, 300 reis

Assigna-se na «Livraria Academica e Religiosa», editora, de ELYSEU GON-CALVES PREZA, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

Romance de palpitante actualidade

original de JOÃO CHAGAS

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA

60 RÉIS—CADA SEMANA—60 RÉIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escrip-torio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Mo-naco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se cor-respondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DA TERRA E DO MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 13800; Ultramar, 23250 reis; Brazil 43000 reis.
A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.
Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sabirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2.000 linhas de composiçao, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de leitura, por 20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.
A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adeantado), 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formará a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para criancas, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

3 de ANTONIO JOSÉ FERNANDES
19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
ESPOZENDE
Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	75 k	6:825
N.º 1 »	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	6:525
Bica fina SS	«	55 1:600
Rolão SF	«	45 1:250
Farello SG	«	40 1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cobo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

Café ESPECIAL MOIDO DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma.....	720
Em pacotes de	
500 grammas.....	360
250 gr.	180
125 gr.	90
26 1/2 gr.	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	640
Em pacotes de	
500 grammas.....	320
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA DE FRANCISCO JOSÉ FERREIRA 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:
Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Bisconto «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

Empreza Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock
Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se accoetam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: O Coltadinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, umeo visinho Raymundo e a Casa Branca.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sabiu o n. 7—50 réis em todo o reino.

O MAIOR SUCESSO DO DIA

À ALEGRIA, À SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigne-se a **Cosinha das Familias**, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 400 menus de lunches, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, França etc. Caderneta de 16 paginas **25 reis por semana!** Envia-se 500 reis, importancia de 10 cederuotas a G. Melchiades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale do correio.

A venda as 1.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode vér-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra, Precizam-se bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.º quinzenaes de 32 pag. folio grande. Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL
Rua dos Caldeiros, 43—PORTO
Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sahir o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOCAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2 «Recreios conventuaes».—N.º 3, «Pastilhas genésicas (regresso á mocidade)».—N.º 4, «Como se depennam patos (memorias de uma cocote)».—N.º 5, Extravagancias de Bocage.

No preço:—N.º 6, «O luxo do general»:—N.º 7, «No baile da Trindade». Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; série de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introdução por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas..... 800 reis

Pelo correio..... 850 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura o cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares. frasco 13000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 700 reis a duzia (1)